



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8675625>

Artigo Original


Lutas na Educação Física Escolar: estabilidade ou avanço?

Struggles in School Physical Education: stability or advancement?

Luchas em la Educación Física Escolar: ¿estabilidad o avance?

Francisco Filipe Damasceno Fernandes¹ 

Antônio Jansen Fernandes da Silva² 

Maria Eleni Henrique da Silva³ 

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar as produções acadêmico-científicas sobre as lutas na Educação Física escolar. **Metodologia:** Para a pesquisa foram utilizadas as diretrizes do Estado da Arte, com o objetivo mapear e discutir certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento. As buscas foram realizadas e iniciadas em janeiro de 2019 por trabalhos publicados a partir do ano de 2009, disponíveis para download em revistas nacionais de Qualis B2 (no mínimo) da área da Educação Física. **Resultados e discussão:** Percebe-se que, dos 119 artigos científicos encontrados nas buscas, cerca de 8,5% (10 artigos) são especificamente relacionados ao ensino de lutas na escola. Há consensos entre os artigos analisados como a baixa produção sobre o tema, a tendência a menor participação feminina e as dificuldades de tratar o conteúdo nas aulas de Educação Física. **Considerações Finais:** Logo, 10 artigos que versam a respeito das lutas no contexto escolar, a maior produção é sobre lutas no geral, totalizando oito (08) trabalhos, um que trata da capoeira e o outro do judô. Sugere-se que outras pesquisas possam ser realizadas para ampliação das discussões sobre a temática, com o intuito de popularizar o ensino das lutas nas escolas brasileiras, principalmente, nas aulas de Educação Física, e superar o estigma que as lutas são sinônimos de brigas.

Palavras-chave: Lutas. Educação física. Revisão do estado da arte.

¹ Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Grupo de Estudo Saberes em Ação, Fortaleza-CE, Brasil.

² Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Secretaria Estadual de Educação do Ceará, Grupo de Estudo Saberes em Ação, Fortaleza-CE, Brasil.

³ Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esporte, Grupo de Estudo Saberes em Ação, Fortaleza-CE, Brasil.

Correspondência:

Francisco Filipe Damasceno Fernandes. Escola Zaíra Monteiro Gondim, Rua Pedro Aguiar, 315, Itaperi, Fortaleza - CE, CEP 60714-330. Email: filipeljf@gmail.com



ABSTRACT

Objective: The present study aims to analyze academic-scientific productions about struggles in school Physical Education. **Methodology:** For the research, State of the Art guidelines were used, with aim of mapping and discussing a certain academic production in a certain field of knowledge. The searches were carried out and started in January 2019 for works published from 2009 onwards, available for download in national Qualis B2 magazines (at least) in the area of Physical Education. **Results and discussion:** It is clear that, of the 119 scientific articles found in the searches, around 8.5% (10 articles) are specifically related to teaching fights at school. There is consensus among the articles analyzed, such as the low production on the topic, the tendency towards lower female participation and the difficulties in dealing with the content in Physical Education classes. **Final Considerations:** Therefore, 10 articles that deal with fights in the school context, the largest production is about fights in general, totaling eight (08) works, one dealing with capoeira and the other with judo. It is suggested that further research can be carried out to expand discussions on the topic, with the aim of popularizing the teaching of fights in Brazilian schools, mainly in Physical Education classes, and overcoming the stigma that fights are synonymous with fights.

Keywords: Fights. Physical education. Review literature as topic.

RESUMEN

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo analizar las producciones académico-científicas sobre peleas en Educación Física escolar. **Metodología:** Para la investigación se utilizaron lineamientos del Estado del Arte, con el objetivo de mapear y discutir determinada producción académica en un determinado campo del conocimiento. Las búsquedas se iniciaron en enero de 2019 para trabajos publicados a partir de 2009, disponibles para su descarga en revistas nacionales Qualis B2 (al menos) en el área de Educación Física. **Resultados y discusión:** Se puede observar que de los 119 artículos científicos encontrados en las búsquedas, alrededor del 8,5% (10 artículos) están, específicamente, relacionados con la enseñanza de las peleas en la escuela. Existe consenso entre los artículos analizados, como la baja producción sobre el tema, la tendencia a baja participación femenina y las dificultades para abordar los contenidos en las clases de Educación Física. **Consideraciones finales:** Por tanto, 10 artículos que tratan sobre las peleas en el contexto escolar, la mayor producción es sobre peleas en general, totalizando ocho (08) obras, una que trata sobre capoeira y la otra sobre judo. Se sugiere que se realicen otros estudios para ampliar las discusiones sobre el tema, con el fin de popularizar la enseñanza de las peleas en las escuelas brasileñas, especialmente en las clases de Educación Física, y superar el estigma de que las peleas son sinónimo de peleas.

Palabras-Clave: Peleas. Educación física. Literatura de revisión como asunto.

INTRODUÇÃO

O debate sobre as lutas tem ganhado espaço no meio acadêmico e na sua inserção no ambiente escolar, mesmo que de forma tímida. As lutas são consideradas como uma das manifestações da Cultura Corporal de Movimento, juntamente com as danças, os jogos e brincadeiras, os esportes, as ginásticas e as práticas corporais de aventura. O ato de lutar surgiu com a própria origem do homem, pois o ser humano luta há muito tempo, desde as épocas mais remotas de sua existência. Essa justificativa coloca as lutas como práticas de sobrevivência inerentes ao ser humano que, posteriormente, passaram por um processo de sistematização, validação e regulamentação perante a visão da sociedade nas quais elas estavam inseridas (Rufino, 2012).

São práticas corporais construídas no decorrer da história da humanidade por razões de sobrevivência e de vivências lúdicas. Entretanto, há divergências em relação ao que ensinar das lutas na área da Educação Física escolar (Rufino; Darido, 2013), como por exemplo: se devemos lecionar apenas modalidades específicas; abordar a temática por meio de jogos de oposição; ou simplesmente tratar de conceitos e o percurso histórico das lutas. Tal impasse se configura como um dos fatores que limitam o desenvolvimento pedagógico deste objeto de conhecimento, afinal, a falta de uma forma com princípios definidos faz com que docentes sem familiaridade com as lutas desprivilegiem-na em suas práticas pedagógicas.

É preciso destacar que a área da Educação Física apresenta mais de uma terminologia para designar estas práticas corporais, as quais: lutas, artes marciais e esportes de combate. Nesse estudo, o termo lutas é que será empregado, por ser mais presente no jargão da Educação Física escolar e abrange os demais, que designam formas mais específicas de prática. Para Ferreira (2012), as artes marciais denotam sistemas de combates tradicionais outrora utilizados para formação de guerreiros. Já os esportes de combate compreendem competições esportivas mediadas por regras e instituições. Rufino e Darido (2009) alerta que “o mais relevante não é a discussão sobre qual terminologia está mais correta ou deve ser empregada em relação à outra e sim discutir sobre a inserção desses conteúdos, que fazem parte da Cultura Corporal, nas aulas de Educação Física”.

Segundo Ferreira (2012), luta é um termo utilizado para todo combate entre dois ou mais indivíduos, com ou sem algum tipo de treinamento. Já Coreia e Franchini (2010) adota a terminologia “Luta” de forma recorrente e dinâmica implicada num investimento diversificado de representações e significados, o que por sua vez, lhe confere uma dimensão polissêmica. Como exemplificação, temos as noções de lutas de classe, dos trabalhadores, pelos direitos da mulher, pela vida e dentre outros. No sentido lato, temos a situação em que o referido termo se circunscreve no contexto dos embates físicos/corporais por intenções de subjugações entre os sujeitos a partir de conflitos interpessoais e,

invariavelmente, por conteúdos humanos contraditórios e ambivalentes. Tal complexidade e abrangência é relevante e profícua quando tratamos sobre o tema nas escolas e tem potencialidade para desvelar muitos aspectos da dinâmica social e histórica da humanidade.

Daólio (1995) aborda a respeito do simbolismo e a representatividade das lutas, pois enquanto práticas corporais, as lutas exercem, dentro deste universo simbólico do qual elas fazem parte, uma influência muito grande na vida das pessoas dos mais diversos grupos sociais. Observa-se, por exemplo, que muitas crianças, desde bem jovens, possuem algumas brincadeiras de lutar, tanto com amigos, quanto sozinhas. Esse cenário não é diferente no contexto escolar que sofre influências da mídia e da sociedade e se configura como locus de reprodução das lutas independente da ação dos professores, portanto é importante tematizar este objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física.

Breda *et al.* (2010) afirma que datar o surgimento das lutas não é possível, uma vez que não se trata de uma ação isolada de um homem ou grupo que a propõe, mas sim, de uma construção sociocultural que foi modificada e recebeu novos significados ao longo do tempo. Portanto, as lutas podem ser consideradas como construções socioculturais vinculadas a determinados contextos históricos. O "surgimento" das lutas não foi algo "natural" ou que "nasceu do nada", mas sim, um processo de muitas transformações vividas pelas sociedades em sentidos não retilíneos provocados por inúmeras mudanças, rupturas e, muitas vezes, considerando apenas a visão dos povos dominadores sobre os povos dominados (Rufino, 2012). Fatos estes interessantes para serem falados em sala de aula e discutidos com os estudantes.

Isto posto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as produções acadêmico-científicas sobre as lutas na Educação Física escolar. Na época da realização da pesquisa, parte do trabalho de dissertação de Fernandes (2021), os estudos sobre a temática eram incipientes e havia pouca expressividade nas práticas docentes.

MÉTODO

Este estudo é de natureza quanti-qualitativa. Os métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comparável entre si e os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser (Haguete, 1992).

Para Therrien (2011, p. 36 *apud* Ferreira, 2012) os trabalhos de estado da arte buscam "mapear e discutir uma certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento". O enfoque deste tipo de trabalho apresenta quadros diagnósticos, descritivos e inventariantes sobre como se encontram as pesquisas em uma determinada área (Therrien, 2011, p. 37).

Segundo Ferreira (2002), os trabalhos de estado da arte são de caráter bibliográfico e têm em comum o desafio de mapear e de discutir determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. Tal intento almeja responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados. Este tipo de trabalho é reconhecido por realizar uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção científico-acadêmica sobre o tema que busca investigar.

Optou-se pela utilização dos periódicos como fonte de pesquisa e acessado via internet, utilizou-se a WebQualis da CAPES no quadriênio (2013-2016) na área 21. Os critérios de inclusão dos periódicos nacionais foram os artigos classificados em B2 (no mínimo), que fossem escritos em português e que tenham no seu escopo o debate com as ciências humanas e o campo da educação. Seguiu-se o modelo do estudo de Bracht (2011) para os trabalhos selecionados que os classifica em: Intervenção, Fundamentação e Diagnóstico. Os artigos da categoria "Fundamentação" buscam lançar os alicerces teóricos, construir e/ou problematizar bases teóricas, questionar aspectos fundantes. A categoria "Intervenção" engloba artigos de ação pedagógica propriamente dita. E, a categoria "Diagnóstico" abarca estudos que oferecem panoramas acerca de temáticas específicas, geralmente, a partir da realização de pesquisas empíricas. A categoria "Outros", apresentada por Bracht (2011), não foi utilizada por nós neste estudo, assim como as subcategorias de cada categoria referida acima, devido a não aplicabilidade na temática em questão.

No primeiro momento foram selecionados trabalhos, diretamente nos sites dos periódicos, que continham no título o termo luta(s), com o sentido marcial e/ou esportivo, além de títulos com citação ou referência a quaisquer modalidades específicas, como capoeira, judô e boxe, dentre outras. Após completar as buscas nas bases de dados, a etapa seguinte consistiu em uma triagem na qual selecionamos somente os trabalhos que tematizavam o ensino de lutas em ambiente escolar. Trabalhos sobre aspectos pedagógicos e históricos não relacionados à escola entraram nos critérios de exclusão e não foram para a análise final. O mesmo ocorreu com os que tinham um viés relacionado às áreas da biologia, das ciências médicas e da *performance*.

Para cada base de dados acessada há uma breve descrição da busca, discriminando as quantidades iniciais de trabalhos baixados para depois informar sobre os trabalhos selecionados após a triagem e leitura. As buscas foram iniciadas em janeiro de 2019 por trabalhos publicados a partir do ano de 2009, devido a escrita da dissertação de Fernandes (2021), que buscou analisar a produção de artigos disponíveis para *download* em revistas nacionais de Qualis B2 (no mínimo) da área da Educação Física durante uma década.

Após garimpar artigos diretamente nos sites dos periódicos buscando por títulos que apresentassem termos relacionados a lutas, e as diversas práticas

corporais deste gênero, a segunda parte de nosso processo de triagem foi a leitura dos resumos. Neste segundo momento, utilizando os critérios de exclusão e inclusão acima citados para utilizar somente os trabalhos que versam sobre as lutas no contexto escolar. Dos 3622 artigos vistos em nossas buscas, 119 foram baixados, mas somente dez serão analisados conforme os critérios previamente expostos. Nesta etapa do trabalho utilizamos planilhas de Excel e estatística simples para analisar os dados obtidos nas buscas.

A seleção das revistas deu devido a representatividade nas publicações na área da Educação Física, e seguindo os critérios acima explicitados, estão dispostos no quadro abaixo:

Quadro 1- Revistas pesquisadas para elaboração da pesquisa

Periódico	Universidade vinculada	Qualis
Revista Movimento (RMO)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A2
Revista Motriz (RMZ)	Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho- UNESP Rio Claro	B1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (RBEFE)	Universidade de São Paulo	B1
Revista da Educação Física (REF)	Universidade Estadual de Maringá	B1
Revista Motrivivência (RMA)	Universidade Federal de Santa Catarina	B2
Revista Pensar a Prática (RPP)	Universidade Federal de Goiás	B2
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM)	Universidade Federal de Uberlândia	B2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revista Movimento (MTO) foram encontrados 17 artigos que tratam de lutas, do ano de 2009 até 2018 todos os exemplares estavam disponíveis. Destes, somente um (01) relatava o ensino das lutas na Educação Física escolar. Já no site da Revista Motriz (MIZ), a pesquisa contou apenas com os exemplares dos anos de 2009 e 2010, porque não havia publicações disponíveis referentes aos anos seguintes no período da consulta, mas nenhum artigo que tratasse especificamente do tema das lutas na Educação Física escolar. Na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), só estava disponível o acesso às revistas de 2014 em diante, todas as anteriores que estavam em um setor diferente do site da revista não estavam acessíveis e apresentavam erro. Porém, nenhum artigo abordava o viés pedagógico e/ou educacional na escola.

O quarto periódico visitado foi a Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (RBEFE). Deste periódico nenhum artigo será analisado, pois nenhum dos trabalhos encontrados abordava as lutas na escola. A consulta seguinte foi na Revista da Educação Física (REF), com somente um (01) no ambiente escolar. Na Revista Motrivivência (MIA), foram feitos o download de quatro (04) relacionados à Educação Física escolar. Já as buscas no site da Revista Pensar a Prática (PAP) renderam três (03) artigos relacionados à escola. O último periódico a ser acessado foi a Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM) com um (01) trabalho encontrado.

A soma dos artigos acessados nos periódicos totalizou 3622. Destes, 119 artigos tematizando lutas, em diversos aspectos. Desse total, dez (10), aproximadamente 8,5% dos 119, serão analisados neste trabalho, pois tratavam especificamente do trabalho do conteúdo luta na Educação Física escolar. Observa-se a análise no quadro logo abaixo:

Quadro 2- A relação entre a quantidade de artigos publicados anualmente em cada periódico e o resultado das buscas

Revista/ Ano	RMO	RMZ	RBCE	RBEFE	REF	RMA	RPP	RBCM
2009	*	*	*	*	*	*	*	*
2010	*	*	*	*	*	1	*	*
2011	*	*	*	*	*	*	1	*
2012	*	*	*	*	*	*	*	*
2013	*	*	*	*	*	1	1	*
2014	*	*	*	*	*	*	1	*
2015	*	*	*	*	1	1	*	1
2016	*	*	*	*	*	*	*	*
2017	*	*	*	*	*	*	*	*
2018	1	*	*	*	*	1	*	*
Total	1	*	*	*	1	4	3	1

O judô e a capoeira foram as únicas modalidades de luta com produção no universo observado, cada uma com apenas um (01) artigo, de acordo com os critérios apresentados anteriormente. Modalidades como *Mixed Martial Arts* (MMA), karatê, jiu-jitsu, Kung-fu, taekwondô, boxe, aikidô, kendô, sumô e muay thai também apareceram em nossas buscas e foram baixados no primeiro momento, porém, nenhum deles tratava do ensino em ambiente escolar.

Algo recorrente durante esta pesquisa foram trabalhos que se referiam às lutas de maneira generalista, pois abordavam conceitos das artes marciais, de jogos de luta e demais aspectos genéricos, sem focar em uma modalidade de luta específica. Desta forma, chamamos essa categoria do que ela tematiza: lutas de forma geral. Destes trabalhos, oito (08) foram analisados, o que corresponde a 80% dos artigos selecionados. A alta porcentagem desta categoria de modalidade

se deve à definição ampla dos trabalhos agrupados neste grupo e à maior produção sobre o tema nos artigos científicos.

Nota-se que oito (08) tratam de ensino de lutas de forma geral, um (01) do ensino de judô e um (01) do ensino de capoeira, assim, dez (10) trabalhos serão avaliados nesta parte final do estado da arte sobre o ensino de lutas na escola. Dessa forma, dos 3622 artigos disponíveis nas buscas, 119 tratavam de lutas artes marciais ou esportes de combate, e, apenas dez tratam do tema em ambiente escolar. Utilizando porcentagem simples, cerca de apenas 0,27% dos trabalhos disponíveis serão analisados posteriormente.

A maior produção encontrada foi sobre lutas no geral, devido o trato mais amplo sobre as lutas nas aulas de Educação Física escolar, com um total de oito (08) trabalhos (So; Betti, 2018; Rufino; Darido, 2015; Gomes *et al.*, 2013; Lopes; Kerr, 2015; Rufino; Darido, 2011; Fonseca *et al.*, 2013; Ueno; Sousa, 2014; Alencar *et al.*, 2015). Os dois artigos restantes tratam da capoeira (Sabino; Benites, 2010) e do judô (So *et al.*, 2018).

Nos trabalhos aqui analisados é evidente o consenso sobre a pouca produção acadêmica a respeito do conteúdo lutas, principalmente, no que se refere ao contexto escolar, sendo este fator, um dos apontados como restritivo para a adequada aplicação nas aulas de Educação Física escolar. Outros fatores como a falta de materiais, de infraestrutura adequada, de conhecimentos provenientes da formação inicial e o receio de gerar situações de violência foram extensamente abordados nos artigos selecionados (So; Betti, 2018; Rufino; Darido, 2015; Lopes; Kerr, 2015; So *et al.*, 2018; Ueno; Sousa, 2014; Alencar *et al.*, 2015).

Os artigos analisados foram categorizados da seguinte maneira: quatro de Diagnóstico (So; Betti, 2018; Rufino; Darido, 2015; So *et al.*, 2018; Fonseca *et al.*, 2013), quatro de Intervenção (Sabino; Benites, 2010; Lopes; Kerr, 2015; Ueno; Sousa, 2014; Alencar *et al.*, 2015) e dois de Fundamentação (Gomes *et al.*, 2013; Rufino; Darido, 2011). A inclusão nas categorias foi feita por predominância textual, logo, um artigo em que predominam aspectos de Intervenção, possui aspectos de Fundamentação e Diagnóstico, por exemplo, mas de forma secundária.

Algo comum a todos os trabalhos foi o embasamento de seus autores em documentos oficiais e norteadores como os PCN, a BNCC, dentre outros. Afinal, apresentam as lutas como conteúdo a serem ensinados e aprendidos nas escolas brasileiras. Contudo, as dificuldades e a pouca utilização do tema também compõe parte significativa dos trabalhos analisados.

Um tema de fundamental importância abordado em alguns trabalhos é a participação feminina nas aulas de Educação Física do conteúdo lutas (So *et al.*, 2018; Ueno; Sousa, 2014; Alencar *et al.*, 2015). Estes apontam o machismo e o sexismo como aspectos restritivos. A temática da violência também apareceu em

muitos trabalhos, mas é colocado com maior evidência no trabalho de Ueno e Sousa (2014).

Os estudos de Sabino e Benites (2010), Lopes e Kerr (2015) e Alencar *et al.* (2015) utilizam-se fortemente de jogos e atividades lúdicas para desenvolver o conteúdo lutas com os alunos. Por outro lado, a pesquisa de Fonseca *et al.* (2013) aborda e dá ênfase aos conhecimentos dos professores. De todos os trabalhos analisados somente Sabino e Benites (2010) trata de aulas e intervenções do conteúdo lutas no contraturno, fora das aulas regulares de Educação Física escolar. Logo abaixo apresentamos um breve parágrafo que sintetiza as principais informações dos artigos analisados.

O artigo *Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física* (So; Betti, 2018), inicia-se apresentando fatores que dificultam o ensino de lutas nas escolas e reafirma a baixa produção acadêmica sobre o tema. Apresenta como objetivo da investigação “compreender com base na ‘teoria da relação com o saber’ (Charlot, 2000, 2001), como os alunos se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física” (So; Betti, 2018, p. 556). O autor apresenta as figuras do saber e procedimentos realizados com uma turma de 7º ano de uma escola em Bauru. Este artigo é classificado como Diagnóstico de acordo com o trabalho de Bracht *et al.* (2011).

O trabalho *As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica* (Alencar *et al.*, 2015) se inicia argumentando sobre a desigualdade no trato dos elementos da Cultura Corporal nas aulas de Educação Física. O objetivo do trabalho é elaborar, aplicar e avaliar uma proposta pedagógica no trato do conteúdo lutas em alunos do ensino fundamental em duas instituições de ensino (pública e privada) da cidade de Itabuna – BA, escolhidas por conveniência e proximidade dos pesquisadores com as mesmas. Duas turmas de cada instituição foram sorteadas para a realização das intervenções da pesquisa. Após realização de diagnóstico do local de aplicação das aulas, os planos de aula foram elaborados pelos pesquisadores e entregues aos professores. Cada aula foi registrada em relatórios. Este artigo é classificado como de Intervenção conforme Bracht *et al.* (2011).

O trabalho *Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física* (Fonseca *et al.*, 2013), se inicia argumentando a favor da importância do ensino de lutas nas aulas de Educação Física escolar. Os autores realizaram um estudo observacional, transversal e descritivo, no qual participaram professores de Educação Física escolar da cidade de Pelotas-RS. A maioria dos participantes assinalou não abordar o conteúdo lutas em suas aulas. Os que declaram utilizar o conteúdo lutas em suas aulas o faziam por meio de atividades lúdicas ou com ajuda de especialista. O artigo apresenta os resultados em tabelas e, também, são discutidas questões como a estrutura física para as aulas, capacitação e o suporte

dado aos docentes. Este artigo é classificado como Diagnóstico conforme Bracht *et al.* (2011).

O estudo *O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar* (Gomes *et al.*, 2013) busca, por meio de uma revisão de literatura, tratar da inserção do conteúdo lutas na Educação Física escolar. Com o intuito de ampliar o conhecimento acerca da produção científica sobre as lutas na temática pedagógica, os autores buscaram atualizar os dados de Correia e Franchini (2010) acessando treze periódicos da área da Educação Física, no período de 2008 a 2012. O artigo salienta que as lutas devem fazer parte do processo educativo, não sendo necessário ao professor ser especialista. O trabalho se encerra afirmando que ações de propostas de organização pedagógica e de processos de ensino e aprendizagem das lutas devem almejar “uma prática pedagógica crítica, reflexiva e que ofereça subsídios para a busca pela autonomia e ampliação das visões de mundo dos educandos” (Gomes *et al.*, 2013, p. 318). Este artigo é classificado como Fundamentação, de acordo com o trabalho de Bracht *et al.* (2011).

O artigo *O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental* (Lopes; Kerr, 2015), se inicia contextualizando perspectivas que atribuem à luta um lugar de destaque como conteúdo a ser trabalhado nas escolas do Brasil. São elencados fatores que dificultam o trato deste tema. Os autores alertam para que a inserção das lutas ocorra por meio de metodologias que superem o ensino tradicional. As aulas foram aplicadas no ano de 2013 para dez turmas de sexto ano, localizada na zona norte da cidade de São Paulo. O Percurso de Aprendizagem foi organizado em quatro Situações de Aprendizagem: Mapeamento, Princípios Condicionais, Classificações da Luta e Revisão, cada uma devidamente explicada no trabalho. Este trabalho é classificado como Intervenção de acordo com Bracht *et al.* (2011).

O artigo *A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição* (Rufino; Darido, 2011), utilizou-se de uma revisão de literatura sobre os termos lutas e esportes com o intuito de responder se as lutas são ou não esportes, e, quais os possíveis desdobramentos para a Educação Física escolar. Ao tratar da esportivização de modalidades, os autores postulam que para serem consideradas esportes, as lutas devem possuir regras universais e instituições organizadoras, como federações e confederações. Em relação à Educação Física escolar, é mais interessante abordar as lutas de maneira lúdica, promovendo vivências significativas que possibilitem aos alunos apropriar-se criticamente deste conteúdo, sendo capazes de conhecê-lo, transformá-lo e ressignificá-lo. Este artigo é classificado como Fundamentação (Bracht *et al.*, 2011).

O estudo *O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas* (Rufino; Darido, 2015) tem como objetivo

analisar as opiniões de professores universitários especialistas em lutas sobre a prática pedagógica deste conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Trata das dificuldades dos professores em realizar aulas do conteúdo. Utilizando entrevistas semiestruturadas para coletar respostas de cinco (05) professores especialistas e utilizando a Análise de Conteúdo (Bardin, 1991) identificaram fatores restritivos e possibilidades. As considerações finais apontam a importância da construção de novos paradigmas sobre o desenvolvimento das lutas na formação de professores no Brasil. Este artigo é classificado como Diagnóstico de acordo com o trabalho de Bracht *et al.* (2011).

O objetivo do estudo *A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular: um relato de experiência* (Sabino; Benites, 2010) é relatar o desenvolvimento de um projeto extracurricular realizado no ano de 2005, em uma escola particular da cidade de Rio Claro/SP, apontando os desafios e superações. Os autores afirmam que utilizaram atividades lúdicas adequadas à faixa etária dos aprendizes e brincadeiras sugeridas pelos mesmos. Nas considerações finais os autores apresentam a inserção da capoeira nas escolas como uma vitória, devido o preconceito com a modalidade. Apontam, também, que esta prática corporal possibilitou melhoras no repertório motor, na destreza, em aspectos cognitivos, na relação em grupo e, no convívio do dia a dia dos alunos, além de promover o aprendizado e respeito pela história e cultura afro-brasileira. Este artigo é classificado como Intervenção (Bracht *et al.*, 2011).

O artigo intitulado *As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física* (So; Betti, 2018), se inicia tratando de produções acadêmicas sobre relações de gênero e sexualidade nas lutas. O estudo utiliza a "teoria da relação com o saber" de Charlot (2000, 2001) para compreender como alunas se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. O estudo de campo foi realizado com uma turma de 7º ano da cidade de Bauru, sobre o ensino do judô. O estudo contou com entrevistas, observação e intervenções e aponta fatores para a menor mobilização feminina. Os autores veem a utilização de jogos de luta como uma forma de minimizar o medo de se machucar das meninas e propiciar maior ludicidade às aulas. Este artigo é classificado como Diagnóstico (Bracht *et al.*, 2011).

O artigo *Agressividade, violência e budô: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia* (Ueno; Sousa, 2014), apresenta como objetivo compreender e analisar as percepções de alunos do ensino básico de uma escola da rede estadual da cidade de Goiânia sobre a relação agressividade, violência e lutas/caminho-via marcial, refletindo e dialogando com a teoria sociológica e psicanalítica com as contribuições de Erich Fromm e de Norbert Elias. Esta é uma pesquisa participante, com abordagem qualitativa. Nas considerações finais, são verificadas distorções nos conceitos por parte dos alunos que entendem por lutas e artes marciais aquilo que veem em filmes, desenhos, jogos eletrônicos e meios

de comunicação em geral. Este artigo é classificado como Intervenção de acordo com o trabalho de Bracht *et al.* (2011).

Percebe-se que os estudos sobre a categoria Diagnóstico e Intervenção foram os mais significativos, demonstrando uma tendência em identificar o que vem sendo produzido a respeito das lutas. Assim como, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, com a intenção de propagar as práticas exitosas, não ficando apenas na fundamentação teórica. É necessário ressaltar que o embasamento teórico é de suma importância, mas a práxis pedagógica pode nos ajudar a compreender melhor esse fenômeno chamado lutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar as produções acadêmico-científicas sobre as lutas na Educação Física escolar. Percebe-se que dos 119 artigos científicos encontrados nas buscas, aproximadamente, 8,5% do total (10 artigos) são especificamente relacionados à Educação Física na escola. Do total de 3622 artigos acessados nos periódicos, os dez artigos analisados correspondem a cerca de 0,27%.

Observamos que dos 10 artigos que versam sobre lutas no contexto escolar, a maior produção é sobre lutas no geral, totalizando oito (08) trabalhos, um que trata da capoeira e o outro do judô. É válido destacar que todos os artigos indicam o embasamento teórico de seus autores em documentos oficiais e norteadores que apresentam as lutas como conteúdo a serem ensinados e aprendidos nas escolas brasileiras, contudo, as dificuldades e a pouca utilização do tema também compõe parte significativa dos trabalhos analisados. Todos os trabalhos defendem o ensino de lutas e demonstram, cada um ao seu modo, possibilidades para tal, o que contribui para o desenvolvimento desta parte tão ostracizada dos conhecimentos pertinentes à Educação Física escolar.

Constatamos que com exceção do judô e da capoeira, não houveram trabalhos relacionados ao ensino escolar de nenhuma outra modalidade específica. O maior número de trabalhos foi sobre lutas em geral com oito artigos. O que ocorreu devido o intuito dos autores de produzirem seus trabalhos visando discutir o desenvolvimento da temática nas aulas de Educação Física escolar tratando de jogos e atividades lúdicas, por exemplo.

Nos trabalhos analisados ficou evidente o consenso sobre a pouca produção acadêmica a respeito da unidade temática lutas, na época das buscas, principalmente, no que se refere ao contexto escolar, sendo este fator, um dos apontados como restritivo para a adequada aplicação nas aulas de Educação Física escolar. Outros fatores como a falta de materiais, de infraestrutura adequada, de conhecimentos provenientes da formação inicial e o receio de gerar situações de

violência foram extensamente abordados nos artigos selecionados. O que, claramente, demonstra aspectos limitantes para o ensino de lutas nas aulas de Educação Física e que merecem ser evidenciados para sua futura superação.

Nota-se que os artigos foram analisados em categorias distintas: quatro de Diagnóstico, quatro de Intervenção e dois de Fundamentação teórica. O que demonstra a potencialidade do conteúdo e como este pode ser abordado em diversos aspectos. Os trabalhos de Diagnóstico trataram de representações e conhecimentos, tanto de professores como de alunos, e apresentaram resultados positivos em relação às possibilidades do ensino de lutas. Assim como, os trabalhos de Intervenção que apresentaram experiências exitosas e inovadoras. E, os classificados como de Fundamentação apresentam grandes esclarecimentos àqueles que não compreendem bem a dinâmica do ensino das lutas na Educação Física escolar esclarecendo sobre conceitos e formas de estabelecer um processo didático do referido objeto de conhecimento.

Percebe-se a presença de Temas Contemporâneos relacionados com a Educação Física, dentre eles: a participação feminina nas aulas de Educação Física do conteúdo lutas e a violência. Sendo estes de extrema relevância, não só para a Educação Física, mas para a área da Educação como um todo. Tais temas incidem diretamente na prática pedagógica dos docentes, e, no andamento democrático das aulas e, por isso, merecem destaque.

Sugere-se que outras pesquisas possam ser realizadas para ampliação das discussões sobre a temática, com o intuito de popularizar o ensino das lutas nas escolas brasileiras, principalmente, nas aulas de Educação Física, e superar o estigma que as lutas são sinônimo de brigas e que são práticas corporais exclusivas do universo masculino. Vamos à luta!

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Francisco Filipe Damasceno Fernandes - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Antônio Jansen Fernandes da Silva - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos).

Maria Eleni Henrique da Silva - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Yllah Oliveira; SILVA, Luiz Henrique; LAVOURA, Tiago Nicola; DRIGO, Alexandre Janota. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/837467/as-lutas-no-ambiente-escolar.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; ALMEIDA, Felipe Quintão; GHIDETTI, Filipe Ferreira; GOMES, Ivan Marcelo; ROCHA, Maria Celeste; MACHADO, Thiago da Silva; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; PENHA, Vinícius; FERNANDES, Erivelton. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Revista Movimento*, Porto Alegre, RS, v. 17, n. 02, p. 11-34. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30158>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética*. Ministério da educação. DP&A. Rio de Janeiro, RJ. 2000.

BREDA, Mauro; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; GALATTI, Larissa. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01/2707>. Acesso em: 10 dez. 2023.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.

FERNANDES, Francisco Filipe Damasceno. *A prática pedagógica das lutas na escola: uma autoetnografia pautada na proposta freiriana*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2021.

FERREIRA, Heraldo Simões. *Ensino de lutas na escola*. Editora Peter Rohl. Fortaleza, CE, 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Revista Educação & sociedade*, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FONSECA, Joel Maurício Corrêa; FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/17221>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GOMES, Nathalia Chaves; BARROS, André Minuzzo; FREITAS, Fernando Paulo Rosa; DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. *Motrivivência*, v. 25, n. 41, p. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p305>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: RJ, Vozes, 1992.

LOPES, Raphael Gregory Bazílio; KERR, Tiemi Okimura. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p262>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das "lutas" dos "esportes" na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/12202/10139>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/MV3Fhn3tQ7kGRB7QYzN6yWz/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu-jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: AS LUTAS NO CONTEXTO DA MOTRICIDADE, 4.; SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 3.: 15 ANOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCar; SHOTO WORKSHOP, 2009, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões*, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SABINO, Thércio Fábio Pontes; BENITES, Larissa Cerignoni. A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular: um relato de experiência. *Motrivivência*. Ano XXII, p. 35, p. 234-246, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2010v22n35p234/18093>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-568, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/vHTTdVrkcNDSP3ZFXjHNp5h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SO, Marcos Roberto. MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis/SC, v. 30, n. 56, p. 29-48, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n56p29>. Acesso em: 10 dez. 2023.

THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega; THERRIEN, Jacques. *O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos*. In: FARIAS, Isabel Sabino; NUNES, João Batista de Carvalho; THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza, CE: EDUECE, 2011. p. 33-51.

UENO, Viviane Lopes Freitas; SOUSA, Marcel Farias de. *Agressividade, violência e budô: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia*. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/29540>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Recebido em: 26 jan. 2024
Aprovado em: 20 jul. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

